João, chamado Marcos

I

Depois de receber a consagração episcopal, são Paulo e são Barnabé haviam evangelizado parte do Oriente. De volta a Antioquia, tiveram de subir a Jerusalém por causa da questão da circuncisão. Resolvida a questão pelo Concílio de Jerusalém, voltaram a Antioquia, onde se passou o fato que lemos no capítulo XV dos Atos dos Apóstolos, versículos 36 e seguintes.

II

> *E d'alli a alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a ir visitar os irmãos por todas as cidades, em que temos prégado a palavra do Senhor, para ver como se portão. E Barnabé queria tambem levar consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos. Mas Paulo lhe rogava, tendo por justo, que (pois se havia separado d'elles des de Pamfylia, e não havia ido com elles á obra) não devia ser admittido.*

> *E houve tal desavença entre-elles, que se separárao hum do outro, e assim Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chypre. E Paulo tendo escolhido a Silas, partio, encommendado pelos irmãos á graça de Deos. E andava pela Syria, e pela Cilicia, confirmando as igrejas: ordenando-lhes que guardassem os canones dos apostolos, e dos presbyteros.*

III

Quem era Marcos, causa do debate entre os dois Apóstolos? Sobre que versava o debate? Por que a Providência o permitiu? Que foi de Marcos depois da separação de Paulo e Barnabé?

Marcos era primo de são Barnabé, judeu de nascimento e fiel discípulo do Evangelho; era riquíssimo e possuía em Jerusalém uma bela casa, sempre aberta aos Apóstolos e aos cristãos, sobretudo durante as perseguições. Foi à porta dessa casa que são Pedro primeiro veio bater, ao

sair da prisão de onde fora milagrosamente libertado.

IV

Cheio de zelo, Marcos acompanhara Paulo e Barnabé em parte de suas correrias evangélicas, nas regiões orientais. Pouco contentes com o que haviam feito, os infatigáveis Apóstolos quiseram passar à Panfília. Marcos recusou segui-los. Seja por cansaço, seja por temor da perseguição, seja por desejo de rever sua mãe, partiu para Jerusalém.

A Panfília era uma província da Ásia Menor, sobre o Mediterrâneo, entre a Lícia e a Cilícia; hoje pertence aos turcos e faz parte da Anatólia.

V

Entretanto, Paulo e Barnabé haviam voltado a Antioquia, aonde o próprio Marcos descera. Era o ano 51 de Nosso Senhor e o nono do reinado do imperador Cláudio. Quando se dispunham a partir de novo para continuar suas longínquas e laboriosas missões, quiseram fazer-se acompanhar de alguns discípulos fiéis.

Barnabé, cujo nome significa Filho da Consolação, propôs Marcos, seu primo, de quem esquecera a deserção. De caráter mais ardente e enérgico, Paulo se opôs. Daí uma contenda entre esses dois grandes santos. Tal foi a sua vivacidade que se separaram. Barnabé levou Marcos consigo e navegou para a ilha de Chipre. Por seu lado, Paulo fez-se acompanhar de Silas e partiu para a Síria e a Cilícia.

VI

Crer que essa contenda alterou em algo a caridade que unia esses dois grandes corações seria um erro. Ambos tinham o mesmo pensamento e tendiam ao mesmo fim, a saber, a glória de seu divino Mestre; apenas diferiam quanto aos meios. De onde vinha essa diversidade? Da diferença de seus caracteres.

> *Assim — diz são João Crisóstomo — encontramos nos Profetas maneiras de ver e costumes diferentes. Elias era austero, e Moisés, brando. Aqui Paulo se mostra mais severo que Barnabé. Vede, contudo, a sua brandura. Sem dúvida não queria que aquele que os abandonara na Panfília voltasse a ser seu companheiro. Nisso agiu como o general inteligente e paternal que não quer que um soldado seja sempre covarde e preguiçoso.*[1]

VII

Vemos, com efeito, que a contenda e a separação que a seguiu contribuíram para a perfeição de Marcos e a difusão do Evangelho. Excluído de certo modo do exército pelo grande Apóstolo, Marcos tomou ânimo e, depois, foi visto, sempre ternamente amado por são Paulo, combater nas primeiras fileiras e dedicar-se ao Apóstolo com inabalável fidelidade.

VIII

Paulo está em Roma, carregado de cadeias. De sua prisão escreve a seus caros discípulos de Colossas:

> *Sauda-vos Aristarco, que he meu companheiro na prisão, e Marcos primo de Barnabé, sobre o qual vos tenho já feito minhas recommendações: se elle for ter comvosco, recebei-o.*[2]

E a seu caro Timóteo, que convida a vir vê-lo em Roma, na prisão, diz: *«Toma a Marcos, e traze-o contigo: porque me he util para o ministerio.»*[3]

IX

Não parece que, por todos esses testemunhos de confiança e afeição, o grande Apóstolo quer fazer Marcos esquecer a severidade de que usara ao impedi-lo de acompanhá-lo em suas primeiras missões? O coração de são Paulo teve até o fim um lugar privilegiado para o primo de são Barnabé.

Já velho e sempre prisioneiro, escreve a Filêmon a carta admiravelmente paternal que todos devem conhecer, e a termina dizendo:

> *Epafras, que está preso comigo por Jesu Christo, te sauda, o mesmo fazem Marcos, Aristarco, Demas, e Lucas, que são meus coadjutores.*[4]

X

A firmeza de são Paulo não foi útil somente a Marcos; foi proveitosíssima à Igreja. Se os dois Apóstolos tivessem permanecido sempre juntos, como sua terna amizade parecia desejar, a pregação do Evangelho teria sido metade menos ativa. Ao contrário, indo cada um para o seu lado,

várias regiões recebiam ao mesmo tempo a boa nova.

Devia ser assim. O divino Mestre de Paulo e de Barnabé predissera que, antes da ruína de Jerusalém, a religião teria tomado posse do mundo inteiro.

XI

Para cumprir essa espantosa predição, conhecemos os imensos trabalhos, as viagens prodigiosas, do Oriente ao Ocidente e do Ocidente ao Oriente, do Apóstolo das nações. Quanto aos de são Barnabé, eis o que a história nos ensina.

Depois de visitar pela segunda vez a ilha de Chipre, confirmar os irmãos e ordenar tudo na Igreja, embarcou para a Itália, fundou a igreja de Milão, evangelizou as regiões vizinhas em longe e em largo, pregou no país de Gênova com feliz êxito, depois voltou à ilha de Chipre, onde morreu.

XII

Entre ele e o Evangelho foi pela vida e pela morte; e até depois de sua morte, em seu túmulo foi colocado, sobre o peito, o Evangelho de são Mateus escrito em língua hebraica e copiado pela mão de são Barnabé; esse divino *vade-mécum* foi encontrado quando, sob o imperador Zenão, se abriu o túmulo do santo Apóstolo.

XIII

É nos seguintes termos que o Martirológio Romano resume sua vida:

> *A 11 de junho, natividade de são Barnabé, originário de Chipre. Ordenado pelos discípulos, com são Paulo, Apóstolo das nações, percorreu muitos países pregando o Evangelho segundo a missão que dele recebera; por fim, voltou a Chipre, onde coroou seu apostolado com um glorioso martírio. Segundo sua própria revelação, seu corpo foi encontrado no reinado do imperador Zenão, com o Evangelho de são Mateus escrito de sua mão.*

XIV

E nós também, sacerdotes ou fiéis, guardemos o Evangelho na vida e na morte, lembrando a nobre palavra de são Cipriano:

> *O sacerdote de Jesus Cristo, tendo o Evangelho e pondo-o em prática, pode ser morto, mas não vencido: Sacerdos Christi Evangelium tenens et præcepta custodiens occidi potest, vinci non potest.*[5]

Notas

[1] *Homil.* xxxiv, *in Act. Apost.*

[2] Cl IV, 10.

[3] 2 Tm IV, 11.

[4] Fm 24.

[5] Ver: Cor. a Lap., *in Act. Apost.*, xi, 1 a 39; Bar., an. 51, n. 18, 19; an. 41, n. 16, 17, 18, etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:37 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:37 by Admin